

A EDUCAÇÃO INTEGRAL NO ENSINO FUNDAMENTAL: SABERES E FAZERES PLURAIS

Antônia Maira Emelly Cabral da Silva Vieira

Universidade Federal Rural do Semi-Árido-UFERSA. E-mail- mairaemellyc@gmail.com

Francinalva da Costa Zuza

Universidade Federal Rural do Semi-Árido-UFERSA. E-mail- nalva.costa.zuza@hotmail.com

RESUMO

Este trabalho tem como objetivo discutir a importância das possibilidades formativas oferecidas aos agentes educacionais envolvidos no Programa Mais Educação, tendo em vista os anseios dos alunos diante dos fazeres e saberes proporcionados neste programa. Diante dessas necessidades, indagamos: Qual a compreensão dos monitores sobre a Educação Integral como ação pedagógica? Quais os caminhos que os monitores precisam trilhar para construir uma prática pedagógica permeada por significados e sentidos para os alunos que participam do programa? Trata-se, pois, de uma pesquisa de natureza qualitativa, cujos dados foram constituídos a partir de estudo bibliográfico, ancorado nos seguintes autores: Brasil (2014), Freire (1996), Gadotti (2010) e Imbernón (2009). Os sujeitos investigados são monitores do Programa Mais Educação de uma escola da rede estadual de ensino da cidade de Mossoró-RN, os quais responderam um questionário semiestruturado, que se constitui nosso instrumento de pesquisa. Os dados obtidos revelam que os sujeitos compreendem a Educação Integral de duas maneiras, ou seja, como ampliação do tempo na escola ou como formação integral. Essas compreensões se entrelaçam à postura atuante no programa. Compreende-se, então, que muitos deles percebem que a educação integral pode permitir uma formação para além da apropriação dos conhecimentos escolares. Outrossim, os monitores demonstram ser cientes da importância do planejamento e aplicação de diversas propostas metodológicas, sobretudo no que diz respeito ao desafio da falta de espaço para aplicação das atividades. Considera-se pertinente, portanto, que os monitores reflitam e utilizem a pesquisa como meio impulsionador para busca de novas estratégias que otimizem o trabalho pedagógico, diante dos desafios presentes.

Palavras-chave: Educação Integral. Monitores. Prática pedagógica

1 INTRODUÇÃO

Entender a prática pedagógica na Educação Integral requer reflexão, justamente por permitir ao aluno a construção de múltiplas aprendizagens no que concerne, principalmente, à

(83) 3322.3222

contato@setep2016.com.br

www.setep2016.com.br

formação humana, cidadã, social e multidimensional. Nesse sentido, precisamos repensar sobre algumas ações voltadas para esse público, principalmente, pela necessidade de ampliação dos fazeres nesse processo.

Diante das inquietações presentes no contexto da Educação Integral, principalmente, no que se refere às necessidades formativas dos mediadores do processo ensino-aprendizagem dentro dos programas ofertados, remetemo-nos, então, a pensar sobre a importância das possibilidades formativas oferecidas a esses agentes educacionais envolvidos no Programa Mais Educação, tendo em vista os anseios dos alunos diante dos fazeres e saberes proporcionados pelo programa. Assim, indagamos: Qual a compreensão dos monitores sobre a Educação Integral como ação pedagógica? Quais os caminhos que precisam trilhar para construir uma prática pedagógica permeada por significados e sentidos para os alunos que participam do programa?

Posto isso, o interesse em desenvolver essa pesquisa dar-se, especificamente, por percebermos, a partir de uma análise inicial na escola objeto deste estudo, um alto índice de evasão, acompanhado da dificuldade, por parte daqueles que gerenciam a instituição, em encontrar meios para proporcionar o desenvolvimento de atividades que motivem os alunos a permanecerem no Programa Mais Educação. Nesse contexto, está implícita a necessidade de capacitação dos agentes que fazem a mediação da aprendizagem dentro do programa em tela.

O percurso metodológico para a execução da investigação traz, inicialmente, um levantamento bibliográfico, a partir da literatura científica, sobre a Educação Integral, no intuito de nos debruçarmos sobre o nosso problema de pesquisa. Caracterizamos então, a primeira etapa metodológica como um estudo bibliográfico e exploratório. Para Gil (2002, p. 44), “a pesquisa bibliográfica é desenvolvida com base em material já elaborado, constituído principalmente de livros e artigos científicos”. A pesquisa também é exploratória, porque tem como objetivo proporcionar maior familiaridade com o problema “[...] de modo que possibilite a consideração dos mais variados aspectos relativos ao fato estudado” (GIL, 2002, p. 41).

Como instrumento investigativo, achamos pertinente aplicar um questionário aberto com os monitores do Programa Mais Educação, para traçarmos o perfil desses sujeitos e coletarmos informações necessárias para realização de uma intervenção diante das arguições feitas.

Após coletarmos as informações necessárias, foram feitas as análises a partir da técnica da análise de Conteúdo (BARDIN, 2011), a fim de refletirmos sobre os sentidos atribuídos pelos sujeitos da pesquisa e as necessidades formativas do grupo. Cumprida essa etapa, organizamos uma intervenção a qual foi aplicada com os monitores, através de uma palestra proferida pelas pesquisadoras, com a finalidade de ajuda-los no enfrentamento de suas dificuldades.

Diante disso, a pesquisa tem características de uma pesquisa-ação, pois mostra a importância da ação pedagógica e formação de indivíduos inseridos nessa *práxis*, com uma estreita associação entre a ação e resolução de um problema coletivo. Desse modo, pesquisadores e participantes estão envolvidos de forma cooperativa e participativa.

Nesse viés, o estudo busca discutir e apresentar uma proposta de pesquisa-ação (TRIPP, 2005) que ressalta a importância da capacitação dos monitores, visando aprimorar suas práticas no contexto do Programa Mais Educação. A partir dessa proposta, considera-se imprescindível um trabalho coletivo, onde as capacitações possam fortalecer experiências exitosas, além de contribuir para o desenvolvimento integral do educando, enquanto ser social, e para a compreensão dos monitores sobre o objetivo da Educação Integral.

Para melhor compreensão do assunto e dos resultados obtidos pela pesquisa, dividimos este artigo em duas partes. Primeiro, trazemos um levantamento bibliográfico sobre a educação integral, com sua aplicabilidade e significação para escola. Posteriormente, apresentamos o resultado da aplicação do questionário e realização da intervenção proposta para a reflexão dos problemas enfrentados pelos monitores do Programa Mais Educação.

2-O LUGAR DA EDUCAÇÃO INTEGRAL NA ESCOLA

A educação integral tem como princípio filosófico a redução da vulnerabilidade e desigualdade social, por isso, exige o entrelaçar de muitas mãos que se envolvem para efetivação de direitos. Atualmente, não podemos pensar em uma escola isolada, pelo contrário, ela deve fazer parte de outros segmentos da comunidade, isto é, deve ultrapassar os muros da escola, explorando e desenvolvendo o potencial existente em cada entorno escolar. Além disso, precisa oferecer saúde, esporte e lazer, dando mais significado para a vida dos alunos e da comunidade.

Logo, a escola com Educação integral tem a intenção de alcançar uma nova perspectiva para a educação das crianças e adolescentes do Brasil, cuja responsabilização pelo

seu sucesso está para além do poder público, devendo tornar-se uma efetivação de direitos. De acordo com o Estatuto da criança e adolescente:

É dever da família, da comunidade, da sociedade em geral e do poder público assegurar, com absoluta prioridade, a efetivação dos direitos referentes à vida, à saúde, à alimentação, à educação, ao esporte, ao lazer, a profissionalização, a cultura, a dignidade, ao respeito, a liberdade e a convivência familiar e comunitária (ECA - 2014, p. 17).

O trecho acima discorre sobre os princípios da educação popular, que adota o ambiente social como um espaço de aprendizagem. Nessa perspectiva, é imprescindível, no processo educacional, o engajamento dos que fazem o entorno escolar, devendo-se criar parcerias com as pessoas da comunidade. Ademais, deve-se permitir o acesso do alunado aos espaços públicos educativos, como praças, ruas, parques, uma biblioteca, um clube, um teatro, um cinema, uma associação de moradores, um pátio, dentre as múltiplas experiências e possibilidades de convivências na sociedade. Sobre esse aspecto, Teixeira (1997) afirma:

A escola deve ensinar a todos a viver melhor, a ter a casa mais cuidada e mais higiênica; a dar às tarefas mais atenção, mais meticulosidade, mais esforço e maior eficiência; a manter padrões mais razoáveis de vida familiar e social; a promover o progresso individual, através os cuidados de higiene e os hábitos de leitura e estudo, indagação e crítica, meditação e conhecimento (TEIXEIRA, 1997, p. 82).

Desde a Constituição Federal de 1988, a educação integral se configura como um sonho, uma aposta, uma promessa de melhoria e ampliação da educação para as crianças e jovens brasileiros, lhes proporcionando melhores condições de desenvolvimento educativo. Essa proposta aparece nas diversas leis que sucederam à Constituição Federal, como o Estatuto da Criança e do Adolescente e a Lei de Diretrizes e Base - LDB (1996). Desse modo, a ideia da educação integral foi tomando forma. Posteriormente, com o Plano de Desenvolvimento da Escola - PDE (2007), previsto para a melhoria da educação, foi pensado o Programa Mais Educação como um indutor da educação integral em todo país. Igualmente, o Plano Nacional de Educação (PNE Lei 13.005, de 25 de junho de 2014), recentemente aprovado, prevê a oferta de educação em tempo integral para o mínimo de 50% das escolas públicas e 25% dos estudantes brasileiros matriculados na educação básica.

Diante do exposto, percebe-se a necessidade da criação de projetos educacionais que englobem a escola e a comunidade no intuito de se fazer uma educação integral significativa.

Alternativas interdisciplinares, como a construção de uma horta medicinal na comunidade, por exemplo, poderia ser uma maneira de promover a interação entre alunos e famílias, possibilitando a troca de aprendizagens e saberes. Outra ação interessante é a oferta de palestras com nutricionistas, dentistas ou assistentes sociais, para a orientação dos professores, alunos e comunidade escolar. A criação do Projeto Coleta de lixo eletrônico na escola é mais uma alternativa. Atividades como essas visam:

A articulação entre Educação, Assistência Social, Cultura e Esporte, dentre outras políticas públicas, poderá se constituir como uma importante intervenção para a proteção social, prevenção a situações de violação de direitos da criança e do adolescente, e, também, para melhoria do desempenho escolar e da permanência na escola, principalmente em territórios mais vulneráveis (MEC, 2009, p.25).

Nessa conjuntura, destacamos, também, a importância de atividades que envolvam o letramento diretamente relacionado a gêneros textuais e às práticas sociais críticas, as quais evidenciam a língua materna de forma viva no contexto educativo. Trabalhar a cultura local, sem desmerecer os diversos dialetos, fortalecendo o uso da norma culta padrão da Língua Portuguesa é algo imprescindível.

Para alcançar tais objetivos, compete à escola abrir-se para os saberes locais, de forma a transformar a educação numa prática comunitária. Naturalmente, nesse processo, é necessário o envolvimento de todos os agentes educacionais e atores sociais, os quais devem explorar as diversas áreas da cidade e da região onde a escola está inserida.

Permitir, portanto, que os monitores envolvidos no processo de letramento e demais projetos da educação integral se envolvam em formações continuadas e desenvolvam práticas de pesquisa para melhorar a prática torna-se fundamental para a efetivação da formação cidadã do sujeito, pois, como afirma Paulo Freire (1996), “não há ensino sem pesquisa e pesquisa sem ensino”.

Decerto, a educação integral é um desafio e exige a construção e ampliação de diálogos entre escolas e comunidades, a fim de que se tenha uma maior interação entre os envolvidos. É necessário, então, ações coletivas, além de ideias e estratégias para garantir uma educação de qualidade.

3 A IMPORTÂNCIA DA EDUCAÇÃO INTEGRAL NA FORMAÇÃO DE MONITORES: ALGUMAS REFLEXÕES

Apresentamos, a seguir, os resultados da pesquisa, obtidos mediante a aplicação de um questionário e da intervenção com os 7 monitores do programa Mais Educação da Escola Estadual Diran Ramos do Amaral, na cidade de Mossoró/RN, realizada por meio de uma formação continuada sobre Educação Integral. Reiteramos que o principal objetivo para aplicação do questionário foi perceber as representações, os sentidos atribuídos pelos sujeitos à Educação integral e suas principais dificuldades na ação pedagógica. Posteriormente, realizamos com os monitores uma formação continuada abordando as principais dificuldades percebidas na análise. Tais ações tiveram o intuito de promover um momento de reflexão sobre o fazer docente no espaço da Educação Integral.

Inicialmente, traçamos o perfil dos sujeitos para que se possa conhecer sua formação e aproximação com o campo educacional. Para preservar a identidade dos participantes os nomeamos por códigos, conforme exposto no quadro abaixo.

Quadro 1: Perfil dos sujeitos da Pesquisa

Identificação dos participantes	Formação inicial	Idade	Tempo de experiência no Mais Educação
S1	Ensino Médio Completo	28	5 anos
S2	Pedagogia	29	1 ano
S3	Música	24	2 meses
S4	Ensino Médio Completo (Magistério)	45	6 meses
S5	Pedagogia	49 anos	6 anos
S6	Superior incompleto	25 anos	2 meses
S7	Educação Física	30 anos	2 anos

Fonte: Elaborado pelas autoras

De acordo com o quadro 1, fica visível que a maioria dos monitores tem formação em nível superior, em licenciaturas, o que pode favorecer a prática pedagógica, contando que já

(83) 3322.3222

contato@setep2016.com.br

www.setep2016.com.br

possuem pressupostos teóricos sobre a docência. No que se refere à idade, compreendemos ser, em sua maioria, um público jovem, possivelmente recém-formado. Quanto à experiência, grande parte tem mais de um ano no programa Mais Educação. Nesse sentido, inferimos que é um grupo bastante heterogêneo e que suas experiências podem favorecer a troca de saberes.

Conforme os dados obtidos, verificamos que os sujeitos compreendem a Educação Integral dentro de duas categorias: **ampliação do tempo na escola** e **formação integral**. No que se refere à primeira categoria, destacamos que muitos consideram como prioridade do Programa Mais Educação permitir um maior tempo do aluno na escola. Observemos em suas próprias falas:

“ A permanência dos alunos na escola nos dois turnos (S7)”

“É a ampliação da jornada escolar dos alunos (S6)”

“É um programa oferecido pelo governo Federal às escolas públicas com intuito de fazer o aluno permanecer mais tempo dentro das escolas” (S5)

“É um trabalho que mantém os alunos nas escolas por mais tempo (S1)”

“ Compreendo a educação integral em duas perspectivas. A primeira, como sendo a ampliação do tempo de permanência do aluno no ambiente escolar [...]” (S3)

Concernente à categoria **formação integral**, encontramos as repostas dos sujeitos que compreendem que a educação permitida pelo programa vai além dos muros da escola, possibilitando, assim, uma formação cidadã no âmbito da cultura e formação social. Vejamos:

“ Educação integral não se trata de apenas implantar uma jornada ampliada, mas também de garantir direitos e oferecer oportunidades a crianças e adolescentes (S2)”.

“[...] Oferecendo aprendizagem na área do esporte e da cultura, com objetivo de oferecer uma educação melhor (S1)”.

“[...] A segunda refere-se a atividades que proporcionem aos alunos bem-estar, o reforço da aprendizagem e o desenvolvimento da cultura (S3)”.

“ A educação integral tem como objetivo desenvolver os alunos de forma completa em sua totalidade, ou seja, ir além do tempo na sala de aula (S4)”.

Tomando como base as categorias mencionadas, podemos inferir que o grupo está bem dividido quanto à compreensão a respeito da Educação Integral e que a maioria a concebe como ampliação do tempo e possibilidade formativa no contexto da formação cidadã e social.

O que esperamos é que a concepção de educação integral somente, como ampliação do tempo não supere a sua concepção como formação integral.

Destacamos que alguns sujeitos admitem as duas concepções, como se viu acima, o que pode ser positivo para suas reflexões e para o planejamento efetivo do trabalho pedagógico. Nesse sentido, não se deve pensar somente que a escola é apenas espaço de atendimento por mais tempo, mas sim espaço de ampliação de saberes necessários à formação unilateral.

No momento da formação com os monitores, nos preocupamos em permitir uma conversa aberta e dialogada sobre a educação integral e a prática pedagógica, para que essas categorias que classificamos fossem melhor exploradas e compreendidas. Assim posto, iniciamos nossa discussão pela apresentação dos monitores, através do uso de slides, num intuito de estreitar os laços e para que a conversa fluísse com mais facilidade.

Posteriormente, por meio de exposição oral, evidenciamos a Educação integral como uma proposta educativa que valoriza a cultura, saberes locais, as múltiplas formas de aprender e os conhecimentos prévios como meio de integração. Em outras palavras, buscamos apresentá-la como um tempo e espaço articulado ao saber científico, técnico, artístico, filosófico e cultural (GADOTTI, 2009). Nesse momento, surgiram muitas perguntas e a socialização de experiências exitosas.

Por meio dessa interação, pudemos compreender que muitos monitores percebem que a educação integral pode permitir uma formação além dos conhecimentos escolares. Comprovamos também, por meio das suas falas, que os monitores valorizam o conhecimento prévio dos alunos e estão atentos à formação humana e cidadã. Entretanto, muitas vezes, se preocupam mais com a complementação da formação escolar, através das ajuda na realização das atividades escolares.

Para finalizar esse momento, procuramos esclarecer-lhes que a educação integral é uma concepção geral da educação, que não se confunde com o horário integral, o tempo integral ou a jornada integral (GADOTTI, 2009). A partir disso, cada um pode perceber que a escola de tempo integral tem objetivos para além da formação pedagógica dos alunos.

Em seguida, permitimos que os monitores pensassem no fato de que a educação integral precisa promover atividades intencionais, além de oportunizar que os conteúdos sejam (re) significados ou revertidos em caráter exploratório - com aumento quantitativo e

qualitativo - ampliando, por conseguinte, oportunidades e situações que promovam aprendizagens significativas.

Essa reflexão foi proposta com o intuito de provoca-los a analisarem sua prática pedagógica a partir de algumas perguntas, quais sejam: Qual o seu papel enquanto educador? O que pode nortear o trabalho pedagógico?

Os questionamentos foram respondidos coletivamente, de modo que pudemos perceber concordância entre os sujeitos no que diz respeito ao planejamento como sendo fundamental para a prática pedagógica. Os sujeitos ressaltaram ainda a importância do uso das diversas metodologias. No entanto, o que mais se destacou em suas falas foram as dificuldades relacionadas ao espaço limitado para aplicação das atividades e ao envolvimento dos alunos. Por conseguinte, diagnosticamos a necessidade de mais criatividade nas aulas, o que foi comprovado ao escutarmos de um monitor o quanto a criatividade pode favorecer a busca por novas possibilidades de aprendizagem, fala reforçada por todos.

Para a discussão dessas problemáticas, tomamos como pressuposto teórico-prático os quatro pilares da educação (Aprender a aprender, aprender a ser, aprender a fazer e aprender a viver juntos), defendidos no relatório da UNESCO, proferido pela Comissão Internacional sobre Educação para o Século XXI, coordenada por Jacques Delors.

Sabemos que os desafios que permeiam a prática educativa estão presentes em todos os contextos, por isso, finalizamos a nossa conversa com os profissionais lhes perguntando sobre os principais desafios impostos pela sua prática educativa. Como resposta, obtemos a ausência dos pais no acompanhamento dos filhos e a falta de incentivo desses em instigar a participação dos seus filhos nos programas. Além disso, nos foi dito que, muitas vezes, os pais só se preocupam em enviar seus filhos à escola, sem um compromisso maior. Sobre isso, os monitores chegaram, inclusive, a pensar na possibilidade de que o programa seja compreendido pelos pais como menos importante para formação.

Outro desafio que sobressaiu às falas foi a falta de estrutura e recursos para melhoria do trabalho. A partir daí, discutimos sobre a complexidade da educação diante da falta de compromisso do governo com as políticas educacionais e afirmativas.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A pesquisa em tela nos permitiu entender que a Educação integral tem como prerrogativa a importância da ampliação da formação humana e escolar dos sujeitos por meio dos programas sociais que envolvem escolas e comunidades.

Além disso, verificamos que a Educação Integral ligada ao Programa Mais Educação se encaixa dentro de duas categorias de concepção: ampliação do tempo na escola e formação integral. Essas concepções reforçam, pois, a ideia de que a educação integral pode permitir uma formação para além da apropriação dos conhecimentos escolares.

Por fim, enfatizamos a importância do planejamento e aplicação de diversas propostas metodológicas com o intuito de envolver melhor os alunos. Considera-se pertinente ainda a reflexão e a pesquisa como meio impulsionador para a busca de novas estratégias que otimizem o trabalho pedagógico, diante dos desafios presentes.

REFERÊNCIAS

BARDIN, Laurence. **Análise de Conteúdo**. Tradução Luís Antero Reto, Augusto Pinheiro. São Paulo: Edições 70, 2011.

BRASIL. LEI Nº 13.005, de 25 de junho de 2014. **Plano Nacional de Educação 2014-2024**. Publicado no D.O.U 26/07/2014.

BRASIL. **Estatuto da Criança e Adolescente**. Lei 8.069, de 13 de julho de 1990. Brasília, 2014.

_____. **Educação integral: texto referência para o debate nacional**. - Brasília: Mec, Secad, 2009.

FREIRE. Paulo. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

GADOTTI, Moacir. **Educação Integral no Brasil: Inovações em processo**. São Paulo: Editora e Livraria Paulo Freire, 2009.

GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. São Paulo, Atlas, 2002.

IMBERNÓN, Francisco. **Formação Continuada de professores**. Porto Alegre: Artmed, 2010.

TEIXEIRA, A. (1997). **Educação para a democracia**. Rio de Janeiro: Ed.UFRJ. (Original publicado em 1936).

TRIPP, David. **Pesquisa-ação: uma introdução metodológica**. Educação e Pesquisa, São Paulo, v. 31, n. 3, p. 443-466, set./dez. 2005.



VI Semana de
Estudos,
Teorias e
Práticas Educativas

VI SETEPE

(83) 3322.3222
contato@setep2016.com.br
www.setep2016.com.br